

A guarda municipal e sua interface com a escola

JOSÉ NILDO
OLIVEIRA SOARES¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir a interface da Guarda Municipal junto à Escola, enquanto prática de Educação Social, na cidade de Barueri, estado de São Paulo. As Guardas Municipais (GMs), a partir da Constituição de 1988, surgem como instituição que deve garantir a manutenção e preservação do patrimônio dos municípios e, no rol de suas missões está a Segurança Escolar. A Escola, base de educação de crianças e adolescentes, concomitante à família, tem intensificado suas ações junto a outros setores da sociedade, dentre esses as GMs. No ano de 2007, a Guarda Municipal de Barueri implanta o programa *Jovens Construindo Cidadania*. Este programa desenvolve, no espaço escolar, ações educativas e culturais cuja finalidade é colaborar no processo educativo e na formação cidadã. Essas ações podem se caracterizar como práticas de Educação Social, enquanto proposta de compreender a realidade social e humana. Entendendo que nenhuma prática isolada se constitui em uma interação propriamente dita, mas se utiliza de várias fontes como, cultura, meios tecnológicos dentre outros, este trabalho se apropria do método dialético, pois tenta dar conta de como ocorre essa interface. Assim, 10 alunos, 1 coordenadora pedagógica e 1 orientadora escolar, representantes de uma Unidade Escolar, responderam a um questionário de 12 e 5 questões, alunos e representantes da escola, respectivamente, material que serviu de base para verificação dos resultados dessa experiência.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Social, Escola, Guarda Municipal.

ABSTRACT

This study aims to present and discuss about Municipal Guard's interface and your relation with school, while practice Social Education, in Barueri, São Paulo State. The Municipal Guards (MG's), since your foundation in 1988, appear as an organization that have to insure maintenance and preservation of the public patrimony and it's also your mission ensure the School Security. The school, base of education to children and teenagers, concomitant with the family, has intensified your action with others areas of society, one of them is the MG's. In 2007, The Municipal Guard of Barueri implants the program *Jovens Construindo Cidadania*. This program develops, in school space, education and cultural actions with the intention of collaborate on the educational process and with individual formation. These actions can be considerate as practices of Social Education and also understand the social and human reality. Understanding that just one practice can't form an interaction, it's needed a lot of others factors like, culture, technology and more. This study appropriates the method of dialect, trying to show how the interface works. So, 10 students, 1 pedagogical coordinator and 1 school guiding, from a school unit answered a test with 12 and 5 questions, students and school representants, respectively, this material was the base to examine the experience results.

KEYWORDS: Social Education, School, Municipal Guard.

¹ Mestrando em Psicologia Educacional, Linha de Pesquisa "Ensino Aprendizagem em Contexto Social e Político", sob a orientação do Prof. Dr. João Clemente de Souza Neto, pela UNIFIEO/Osasco-SP. E-mail: soarespepe72@hotmail.com

CONTEXTUALIZAÇÃO, SITUAÇÃO DA QUESTÃO E OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a interface da Guarda Municipal junto a Escola, por meio do Programa Jovens Construindo Cidadania, instituído pela Guarda Municipal de Barueri/SP.

Na fase democrática brasileira, inaugurada pela Constituição Federal de 1988 (CF/88), os municípios ampliaram sua atuação nas políticas públicas sociais como Educação, Saúde, Assistência Social e, em particular, no setor da Segurança Pública.

O artigo 144 da Carta Magna que trata da composição das forças de Segurança Pública estabelece no parágrafo 8º que os municípios poderão constituir guardas municipais, conforme dispuser a lei, cuja missão principal seria cuidar do patrimônio. Nesse sentido, prefeitos de diversas cidades brasileiras têm adotado expediente de criar suas próprias “corporações”, doravante GMs, e lhes atribuído tais missões, dentre outras.

Essa reconfiguração social, aliado ao aumento significativo da violência, tem mobilizado os poderes constituídos e a sociedade civil organizada, no sentido de refletir a atuação das GMs enquanto polícias municipais, dando-lhes o *poder da polícia*. As GMs, por força de Lei, exercem *poder de polícia* no âmbito de sua atuação, consoante artigo 78 do Código Tributário Nacional.

Quanto ao *Poder da polícia*, expertos o definem como a faculdade atuante da polícia, ou seja, é a polícia empregando o *poder de polícia*, a ela delegado por Lei. Cretela Junior ensina que: “[...] poder de polícia não se confunde com poder da polícia, porque se a polícia tem a possibilidade de agir, em concreto, pondo em atividade todo o aparelhamento de que dispõe, isso se deve à *potestas* que lhe confere o poder de polícia” (CRETELA JUNIOR, 1999, p. 549).

Destarte, *poder de polícia* é o que fundamenta o *poder da polícia*. Cabendo esclarecer que, as GMs já possuem o *poder de polícia*, consoantes lei e mediante poder outorgado pelo chefe do Executivo Municipal, restando-lhes aguardar promulgação de legislação pertinente que lhes confira o *poder da polícia*.

O aumento da violência e a mobilização de diferentes setores da sociedade são os responsáveis pela criação, em 2001, do Fórum Metropolitano de Segurança Pública de São Paulo que é o resultado:

[...] de um processo de articulação, organização e mobilização dos prefeitos da Região Metropolitana [...] em parceria com o Instituto São Paulo Contra a Violência, Núcleo de Estudos de Violência da USP e pela Rede Globo de São Paulo (MESQUITA NETO; RICARDO, 2003, p. 81).

“A escola pública, como sabemos, é a escola da maioria das pessoas, das periferias, dos cidadãos que só podem contar com ela. No entanto, verifica-se que a escola pública contemporânea parece não ter fôlego para as muitas tarefas impostas pela sociedade, em particular no que se refere às ações violentas praticadas no seu interior e entorno.”

Uma das alternativas apresentadas nesse Fórum para diminuição da violência e integração da sociedade é o investimento em políticas sociais e urbanas como reurbanização, revitalização de espaços públicos, melhora da saúde e da educação, incentivo ao esporte e ao lazer.

A escola pública, como sabemos, é a escola da maioria das pessoas, das periferias, dos cidadãos que só podem contar com ela. No entanto, verifica-se que a escola pública contemporânea parece não ter fôlego para as muitas tarefas impostas pela sociedade, em particular no que se refere às ações violentas praticadas no seu interior e entorno.

Um dos objetivos da escola atual é a preparação para o exercício da cidadania. Para ser cidadão são necessários “sólidos conhecimentos, memória, respeito pelo espaço público, um conjunto de normas de relações interpessoais e diálogo entre olhares” (CHUSTER, 2004, p. 39).

Na contemporaneidade, apesar do processo de redemocratização desde a CF/88, as políticas educacionais se pautam em aspectos mercadológicos de organismos internacionais como FMI (Fundo Monetário Internacional), Banco Mundial e o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), como acontecia nas décadas de 1970 e 1980. (HILSDORF, 2003).

Outro aspecto que deve ser levado em consideração é que, a escola pública da atualidade opera de acordo com as regras ditadas pela mídia que tem se tornado, cada vez mais, em um verdadeiro aparelho ideológico.

Daí que o sistema escolar “ou perdeu a sua razão de ser, ou está se transformando num chão de fábrica, numa escola de nível tecnicista, de preparar mão de obra mecanicamente para o mercado de trabalho”, (SEVERINO, 2008), situação que faz aumentar a fragmentação das relações sociais e institucionais.

Essa fragmentação não possibilita formas de conviver harmoniosamente. Touraine (2007) afirma que “o sujeito pessoal luta contra as formas de vida social que tendem a destruí-lo, mas igualmente contra os tipos de individualismo que é manipulado pelos estímulos dos mercados e dos programas” (TOURAINÉ, 2007, p. 26).

De acordo com relatório da UNICEF (2007), que trata das questões da violência nas escolas, nem sempre a escola busca suporte para mediar às situações de violência em seu contexto. Esse indicador aponta uma tendência em ocultar os fenômenos de violência pela escola, pois eles ferem sua imagem junto à comunidade.

É importante ressaltar que a participação de diversos atores da sociedade no processo educativo além de salutar é previsto nas normas legislativas do país.

A esse exemplo podemos citar o artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação que preconiza: “A Educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

“ Um dos objetivos da escola atual é a preparação para o exercício da cidadania. ”

Assim, a parceria entre os órgãos de segurança e Escola, por meio de ações educativas integradas e integradoras, se apresenta como uma possibilidade de se realizar trabalhos em conjunto, no sentido de contribuir na formação do aluno e na prevenção da violência.

Consoante atuarem diuturnamente e em todos os espaços da cidade, dentre eles realizando os serviços de segurança escolar, é possível que as GMs atuem junto a Escola e, com ela promova ações educativas complementares, assim auxiliando na formação do cidadão e na prevenção da violência.

De acordo com Martín-Barberi, a teoria das mediações culturais explica as relações entre as práticas de comunicação e as práticas cotidianas que ocorrem no espaço da cultura e que perpassam as instituições, introduzindo novos sentidos sociais (MARTÍN-BARBERI, 2001).

Já é sabido que práticas isoladas não se constituem em uma mediação propriamente dita, por isso se destacando outras fontes de mediação como cultura, política, economia, classe social, gênero, etnia, etc. Esses elementos interagem no processo de aprendizagem e desenvolvimento, dois fenômenos distintos que se relacionam dialeticamente e que se promovem mutuamente (VYGOTSKY, 2007).

Ainda nesse contexto, acreditamos que as ações desenvolvidas nas Escolas, por agentes das GMs,

podem se coadunar com a proposta da Pedagogia Social que traz em seus fundamentos a oferta de uma educação com possibilidades de se trabalhar o processo de emancipação do sujeito, garantindo-lhe a participação de grupos minoritários nos mais diversos espaços de socialização.

Estudiosos da Pedagogia Social afirmam que essa modalidade educativa tem sido pensada e estruturada de forma a alcançar uma meta que se alimenta na utopia de que se possa chegar ao estágio de organização e desenvolvimento social, no qual as relações humanas sejam pedagógicas e ocorram em todos os espaços públicos e coletivos (ROBERTO DA SILVA; MOURA; SOUZA NETO 2009, p. 10).

Destarte, o presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir a interface da Guarda Municipal de Barueri (GMB) junto à Escola. Para discutir o assunto, vamos apresentar e refletir sobre práticas e ações educativas, desenvolvidas por componentes da GMB que compõem o Programa Jovens Construindo Cidadania (JCC), em uma Unidade Escolar.

PROCEDIMENTOS E VISÃO DOS FATOS

Como integrante da GMB há 16 anos e acumulando 21 anos de experiências em instituições militares, entendo que a mudança das representações sociais de polícia ineficiente, violenta e desumana passa por um processo de transformação social que visa desmistificar “[...] certas concepções enraizadas na sociedade brasileira, que tendeu a tratar a questão social como questão de polícia” (SPOSITO, 2002, p. 9).

No ano de 2007 a GMB adota e passa a executar alguns programas de policiamento e desenvolvimento de ações voltadas para o cidadão como o *Programa de Policiamento Comunitário*, o *Programa de Desenvolvimento Social* e o *Programa Jovens Construindo Cidadania - JCC*. Este programa atua junto às escolas de Ensino Fundamental II (5º ao 9º ano), de responsabilidade do Município, com foco na prevenção da violência e no auxílio da formação de cidadãos.

O JCC da GMB é fruto do *Youth Crime Watch of America* (YCWA), termo em inglês para *Jovens Contra*

o Crime, criado em 1979 no Condado de Miami-Dade, no Estado da Flórida, nos Estados Unidos da América (YCWA, 2011).

Várias cidades brasileiras adotam a metodologia do JCC norte-americano como Belo Horizonte MG e, Sorocaba em São Paulo. Nessas cidades o JCC é operado pela Polícia Militar, seguindo uma espécie de padronização do que acontece no YCWA, americano.

Na GMB o JCC é operado por 31 guardas municipais, tendo uma guarda feminina com formação acadêmica em Pedagogia, como gestora. No ano de 2007, guardas municipais passam por um programa de formação de Educadores de JCC de 80 horas, oferecido pelo JCC de Belo Horizonte.

A finalidade do JCC é “auxiliar nos aspectos relacionados à prevenção criminal juvenil e na promoção da cidadania entre os estudantes e a comunidade” (JCC-Brasil, 2011). Para isso, desenvolve ações nos intramuros escolares, na própria escola e na comunidade.

As ações discutidas neste estudo se referem às práticas realizadas pelo JCC em uma Unidade Escolar durante o ano de 2010. Nesse ano o programa atuou em 14 Unidades Escolares, dentre as quais se encontra a Escola Da Paz, nome fictício.

Esta escola, localizada em um bairro da periferia da cidade, atende a uma clientela de 784 alunos do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental, dos períodos matutino e vespertino, sob-responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação.

A escolha por analisar as ações do JCC que ocorreram nessa escola se dá por em 2009 ter apresentado problemas de violência como brigas entre alunos, agressão a professores, degradação do patrimônio como carteiras, cadeiras e outros equipamentos, dentre outros problemas.

De acordo com entrevista preliminar da gestora do JCC, os problemas de indisciplina em sala de aula eram muitos e consideráveis, chegando a mais de 100 chamadas a central de ocorrências da GMB, no ano de 2009, diante de uma média de 67 para as demais escolas.

“ Estudiosos da Pedagogia Social afirmam que essa modalidade educativa tem sido pensada e estruturada de forma a alcançar uma meta que se alimenta na utopia de que se possa chegar ao estágio de organização e desenvolvimento social, no qual as relações humanas sejam pedagógicas e ocorram em todos os espaços públicos e coletivos (ROBERTO DA SILVA; MOURA; SOUZA NETO 2009, p. 10).

”

A comunidade no entorno é formada por famílias de classe baixa. De acordo com o IBGE (2008), mesmo tendo um IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,826, melhor que a média do estado de São Paulo (0,814), a cidade de Barueri está entre as cidades mais desiguais em distribuição de renda, dentre os municípios com mais de 200 mil habitantes.

Esse fator pode refletir a baixa participação das famílias na vida cotidiana de seus filhos e, conseqüentemente, no aumento da violência escolar cujas raízes podem ser verificadas “no bairro, na família e em condições estruturais como pobreza e privação” (MINAYO, 2003, p. 123).

A autora afirma que a violência vivida e testemunhada fora das escolas tem impacto direto e indireto sobre a vida escolar e “afeta o desempenho dos estudantes, as relações entre alunos e destes com os professores e contribui para ampliar a violência social” (MANAYO, op. cit. p. 123).

Sposito nos chama a atenção para duas modalidades de violência que se configuram como: “atos de violência contra a escola, produto de ações que danificam o patrimônio escolar e de um padrão de sociabilidade, das relações interpessoais que atinge a escola” (SPOSITO, 2002, p. 3).

A identificação dos sujeitos ocorre por nomes fictícios, pois, não é o foco a exposição dos participantes, além de nos deixar tranquilos quando apresentarmos algumas de suas falas.

Conforme já anunciamos foram levadas em consideração as informações apresentadas pela gestora, bem como dados disponíveis na GMB sobre violência escolar e a comunidade em que está inserida a Escola da Paz, além das informações colhidas via questionários.

No começo do ano letivo de 2010, a gestão do JCC realiza na Escola Da Paz uma reunião com pais, alunos, professores e direção, além da comunidade. Nesse momento, foram realizadas atividades culturais como apresentação musical, teatro, enquetes sobre a situação da escola e seu entorno, abordando temas relacionados à prevenção e cidadania, a serem trabalhados ao longo do ano.

Este evento serviu como “forma de apresentar o programa, estabelecer seus objetivos, informar como se constitui o JCC e incentivar e identificar lideranças entre os alunos e professores, para as atividades de 2010”. (relatos da Gestora do JCC).

Foi constituído um grupo de alunos que deveria atuar na escola, responsável pela propagação e desenvolvimento de ações de orientação, mediação e resolução de pequenos conflitos, promoção de debates sobre temas diversos constituídos no cotidiano escolar.

Nesse momento, designou-se, por eleição, um aluno líder do grupo que tinha a responsabilidade de produzir os relatórios e cientificar os demais alunos, buscando aprovação dos atos pela equipe do JCC e pela direção da escola. Ainda nesse momento foi designado um professor que se apresenta como voluntário e corresponsável pelas ações.

As ações, desenvolvidas pelos alunos, com suporte de um tutor guarda municipal e do professor escolhido, se estruturam por eixos temáticos como:

“ Foi constituído um grupo de alunos que deveria atuar na escola, responsável pela propagação e desenvolvimento de ações de orientação, mediação e resolução de pequenos conflitos, promoção de debates sobre temas diversos constituídos no cotidiano escolar. ”

i) palestras educativas para prevenção de delitos, do uso de entorpecentes e de ações de violência; ii) ações culturais e esportivas envolvendo os próprios alunos; iii) práticas educativas envolvendo a família e os funcionários da Escola: e, grupo de resolução de conflitos.

Os dados que servem de discussão neste trabalho foram fornecidos pela gestora do JJC que nos auxiliou na elaboração e aplicação dos questionários respondidos por 10 alunos, 1 Coordenadora Pedagógica e 1 Orientadora Escolar, da Escola da Paz. A aplicação dos questionários ocorreu entre os meses de outubro e dezembro de 2010.

A participação dos alunos e profissionais da escola se deu de forma voluntária, não havendo nenhum tipo identificação direta dos participantes. Os questionários foram formulados com 10 questões para os alunos e 5 questões para a coordenadora e orientadora, respectivamente.

Os alunos participantes foram organizados a partir dos critérios: aceitação para participar; ter sido integrante das atividades do programa JCC, no ano de 2010; equilíbrio entre gêneros; garantia de preservação de identidade; e, de representação da diversidade etária e étnica, bem como das séries.

A inclusão da Coordenadora e Orientadora levou em consideração a adesão espontânea, a disponibilidade em responder ao questionário e a interação e trabalho direto com os alunos e com os componentes do JCC.

DIAGNÓSTICOS E ANÁLISE DAS AÇÕES

As ações conjuntas entre JCC da GMB e a Escola, na experiência que vimos relatando neste estudo, apontam para algumas possibilidades de mudança dos aspectos acima discutidos.

Na pergunta: “Como você percebe a GM dentro da sua escola? Raquel, aluna do 7º ano, assim se manifesta:

Desde que entrei nessa escola ouvia os meninos e até algumas meninas chamarem os guardas de *playmobil*². Eu mesma entrava na bagunça e quando passava o carro (viatura) de vocês a gente gritava. Eu pensava que a guarda era só pra prender e bater, mas quando chegou o pessoal (guardas) e começou a explicar o que eles faziam e o que iam fazer aqui na escola, percebi que ser guarda é legal. Hoje muitos alunos daqui quando veem alguém gritando playmobil, sempre rebate o xingamento e alerta os alunos que lideram o JCC.

A resposta de um aluno de 9º ano, para a mesma pergunta, nos faz acreditar que é possível desmistificar algumas crenças impostas desde a tenra idade e entender que algumas posturas diante de situações aparentemente estabelecidas, podem ser modificadas.

Meus pais sempre diziam que os guardas não são preparados para atuarem com alunos. Mas, desde que começou a trabalhar com a gente eu tenho percebido que eles ajudam a gente compreender melhor algumas coisas da vida. Nas palestras eles sempre tentam mostrar que o nosso comportamento deve se exemplar e que devemos respeitar o espaço de cada um. Tem um menino aqui que todo mundo fica mexendo com ele, falam mal e usam nomes feios, os guardas fizeram um evento de teatro com os alunos, mostrando

2 Termo utilizado em alusão ao boneco de igual nome e que era representado por um soldadinho. Para os guardas, ser chamado de playmobil era ofensa, uma vez que seus chamadores empregavam esse termo de forma pejorativa.

algumas consequências disso, parece que os alunos entenderam. O menino passou até a participar mais dos grupos. Como me envolvi em quase todas as atividades, eu acredito que é um trabalho que deveria continuar. Fiquei sabendo que na escola do Estado não tem JCC o que é uma pena, pois ano que vem vou sair dessa escola e vou para outra que não é da prefeitura, como assumi a liderança aqui, quero pedir a coordenadora para levar esse programa para lá também. (Relatos: André, 9º ano)

Não apenas nas falas dos alunos, mas também na percepção dos gestores, pode-se inferir que algo se modifica quando se apresenta a realizar algo em parceria e em prol da melhora das relações institucionais.

Quando recebi a notícia que a Guarda Municipal iria desenvolver atividades no interior da escola, eu fiquei um pouco assustada. Já tivemos muitos problemas com alunos e, uma vez quando chamamos a Guarda, os soldados chegaram na escola de forma truculenta e, isso assustou alguns alunos e professores. Porém, conversei com alguns professores e percebi em alguns uma reação de desaprovação. Como percebi na visita da coordenadora de vocês que se tratava de um projeto que teria acompanhamento da gestão da escola e dos professores e, também, por ela ser Pedagoga, acreditamos que seria um trabalho interessante, tendo em vista essa escola apresentar histórico de comportamento muito alterado pelos alunos. Hoje, depois de passados 2 anos do projeto, os professores e a direção percebem que está sendo muito proveitoso, apesar de termos alguns professores reticentes. Hoje, no interior da escola temos um manual de informações e orientações elaborado pelos alunos, eles mesmos fizeram questão de escrever e submetê-lo à aprovação dos professores e dos guardas do JCC. Dessa forma acredito que estamos contribuindo para melhorar a vida social de todos os envolvidos nessa tarefa, o que me faz lembrar uma fala de Paulo freire que diz: *a educação em todos os seus níveis deve chegar a ser criadora e deve antecipar um novo tipo de sociedade que buscamos*. (Relatos: Coordenadora).

A percepção da Coordenadora quanto a sua observação da visão que detém dos guardas nos ajuda a refletir ao que Octavio Paz (1984) chama de *dualismo inerente a toda sociedade*. Esse dualismo, de acordo com Paz, se expressa de muitas maneiras: o bom e o mau; o permitido e o proibido; o ideal e o real; o racional e o irracional; o belo e o feio; o sono e a vigília, os pobres e os ricos; os burgueses e os proletários; a inocência e a consciência; a imaginação e o pensamento. (PAZ, 1984, p. 181).

O pensador nos convida a reflexão desse dualismo e aponta que, ainda apresentando um comportamento dual, “toda sociedade aspira a resolver, transformando-se em comunidade”. (PAZ, op. cit. p. 181).

Pode-se inferir que, transformar-se em comunidade é aspirar novas possibilidades de se viver, é perceber no outro suas certezas e incertezas quanto ao estabelecido e, juntos, caminhar em busca de novas possibilidades que congreguem outras possibilidades de se conviver. A esse propósito, podemos verificar na fala de um aluno, quando lhe perguntado: Como o JCC ajuda os alunos no cotidiano da Escola?

O JCC ajuda a nós jovens a sermos cidadãos de bem, nos mostra também o caminho certo. Antes havia muita briga e meus amigos não gostavam de ficar nas aulas, hoje parece que eles curtem mais e respeitam os professores. Na minha casa, a convivência também melhorou. Eu não gostava das broncas da minha mãe, hoje ainda não gosto, mas tento entender que é para o meu bem. Meu pai até já percebeu que tenho me dedicado mais na escola e que parei de responder. (Relatos: Edson, 8º ano).

No relato de outras duas alunas, sobre a mesma pergunta, suas respostas apontam para uma possibilidade de auxílio na compreensão de conflitos por eles enfrentados, Andreia, 6º ano, esclarece que:

O JCC representa pra mim uma atividade boa porque a gente aprende bastante sobre se prevenir das drogas, do vandalismo. Isso nos ajuda a sermos mais colegas e parece criar em nós um grupo que deve se unir como irmãos. É legal você prestar atenção nisso por que você pode ser uma pessoa melhor.

Isabel, 9º ano, relata:

O JCC veio com grande incentivo na minha vida, pra eu entender melhor o certo e o errado, o que é bom e o que não devo seguir. Nas reuniões a gente participa e parece que os professores entendem nossos pedidos. Durante as aulas a gente percebe que os professores comentam sobre a vida dos adultos e sempre falam que um dia será nós quem vai estar no poder. Muitos dos assuntos que os guardas do JCC falam pra gente, são comentados pelos professores, parece que isso nos ajuda a melhor entender o que o professor fala. Também, os alunos bagunceiros melhoraram bastante, eles gostam mais de ficar nas aulas, até chamam a atenção de outros alunos que não prestam atenção nas aulas.

A Coordenadora Pedagógica, bem como a Orientadora afirmaram que: *“Os alunos procuram melhorar a sua postura de aluno, querem se envolver em todos os projetos da escola, eles se sentem prioridades e acreditam que devem participar de tudo”*.

A Orientadora acredita que: *“o desenvolvimento de ações educativas junto aos guardas municipais possibilitou outras formas de abordagem de temas nem sempre confortáveis para a própria coordenação e para os professores”*.

Nas suas falas infere-se que, ao se buscar juntos formas de prevenção, orientação e desenvolvimento de ações que leve os alunos a reflexão sobre sua vida escolar e social, possibilita abertura de espaços para melhorar o ambiente da Escola.

Também, pode-se inferir que ao oportunizar situações para trabalhar os problemas de forma alternativa é fator que pode ajudar a promover a melhora dos laços de convivência. Complementa a Coordenadora:

Quanto à postura de comportamento, eles (alunos) se mostraram mais prestativos, mais solidários e acabam por incentivar a participação dos pais nos eventos promovidos pela escola. Quando o pai participa da vida escolar do filho, abre-se espaço para um debate em busca do resgate de valores antes tidos como saudáveis e hoje em dia em desuso.

A fala da Coordenadora vai de encontro com a afirmação de que: *“A negação do diálogo, as formas de violência física, moral e psicológica contra crianças e adolescentes podem refletir na vida escolar sob a forma de comportamentos agressivos ou mesmo apáticos dos alunos”* (MINAYO; NJAINE; 2003, p. 132).

A construção de cidadania e a prevenção da violência podem ser interpretadas como uma forma de comunicação, onde a mediação entre diversos atores da sociedade como a própria Escola e a GM pode auxiliar no processo de formação de novos sentidos.

A parceria entre Escola e programas educativos desenvolvidos por guardas municipais, observados critérios formativos e sociais do futuro cidadão, pode se orientar por “[...] atividades criativas para que se possa abordar a questão da violência, suas consequências para a sociedade e para os indivíduos”. (MINAYO, 2003, p. 133).

Não acreditamos que seja a única forma e que tais ações sejam a solução do problema que demanda a participação de outros atores e de outras instituições, mas pode servir de referência para uma importante reflexão acerca do tema.

É possível afirmar, desde nossas conversas com os componentes do JCC, que, não apenas alunos e corpo profissional da Escola se modificam com ações como as apresentadas. O próprio profissional guarda municipal, por participar do processo de construção da cidadania, pode ressignificar seu atuar enquanto agente público e pai de família, desta maneira, dando novos contornos às áreas de atuação das Guardas Municipais.

Como referido anteriormente, muito a Pedagogia Social pode contribuir com esses agentes que buscam atuar em práticas educativas não escolares, mas que, por isso, não se encontra a margem do processo educativo, já que sua proposta é:

Como meta última para a Pedagogia Social no Brasil, alimentamos a utopia de que possamos chegar a um estágio de organização e de desenvolvimento social em que as relações sejam essencialmente pedagógicas entre as pessoas em todos os espaços públicos e coletivos e os meios de que elas utilizam para prover e dar significados à sua existência (SOUZA NETO; SILVA; MOURA, 2009, p. 10).

Ou seja, uma pedagogia que ainda promova ações que possibilitem uma mudança de cultura na comunidade e entenda o trato da Educação e dos diversos atores da sociedade como direitos, como espaços públicos, de igualdade, de inserção social e cultural dos diversos grupos sociais.

REFERÊNCIAS

BARUERI. **Lei complementar nº 20:** criação da GMB, 1994.

BRASIL. **Constituição Federal**, 5 de outubro de 1988. Brasília, 1988.

_____. **Código Tributário Nacional**. Lei nº 5.172 de 25 de outubro de 1966. Brasília, 1966..

_____. **Desenvolvimento e indicadores no Brasil**. IBGE. Disponível em: < <http://www.fomezero.gov.br/noticias/barueri-usa-pesquisas-para-melhorarodm>>. Acessado em: 08 de abril de 2011.

CHUSTER, Léa. A família na escola e a escola na família. In POLITY, Elizabeth. (org.). **Psicopedagogia: um enfoque sistêmico: terapia familiar nas dificuldades de aprendizagem**. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2004.

CRETELA JUNIOR, José. **Direito administrativo brasileiro**. Rio de Janeiro: Forense, 1999.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo, Thomson, 2003.

JCC Brasil. **Jovens construindo cidadania: caminhos e alternativas**. Disponível em: <<http://www.jccbrasil.org.br/>>. Acessado em: 11 de novembro de 2010.

MARTÍN-BARBIERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

MESQUITA NETO, Paulo; RICARDO, Carolina de Mattos. O Fórum Metropolitano de Segurança pública e a ampliação do debate sobre a violência em São Paulo In: **Cadernos Adenauer IV**. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer, 2003.

MINAYO, Cecília de Souza; NJAINE, Khatie. Violência na escola: identificando pistas para a prevenção. In: **Interface, Comunicação, Saúde e Educação**, v.7, n 13, p. 110-34, 2003. Disponível em: <http://www.naoviolenca.org.br/pdf/Violenciaescola_identificandopistaspprenvencao_Minayo.pdf>. Acessado em: 08 de abril de 2011.

PAZ, Octavio. Tradução de Eliane Zaguru. **O labirinto da solidão e post-scriptum**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

SILVA, Roberto da; SOUZA NETO, João Clemente de; MOURA, Rogério Adolfo de. **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte, 2009.

SÃO PAULO. Secretaria de Segurança Pública. **Estatísticas Criminais do estado de São Paulo**: anos 1999 a 2010. Disponível em: <<http://www.ssp.sp.gov.br/estatistica/dados.aspx?id=65?>>>. Acessado em 08 de abril de 2011.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Gramsci: filósofos e a educação**. Série educadores, DVD 4, 2008.

SPOSITO, Marília Pontes. **O povo vai à escola: a luta popular pela expansão do ensino público em São Paulo**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002..

_____. Percepções sobre jovens nas políticas públicas de redução da violência em meio escolar. **Pro-posições**. v. 13, n. 3, 2002..

TOURAINÉ, Alain. Tradução de Gentil Avelino Tilton. **Um novo paradigma: para compreender o mundo hoje**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

UNESCO; BRASIL-MEC. **Educação e aprendizagem para todos: olhares dos cinco continentes**. Brasília, 2007.

UNICEF; BRASIL-MEC. **Escola que protege: enfrentando a violência contra crianças e adolescentes**. Brasília, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

YCWA. **Jóvenes en búsqueda de la ciudadanía**. Disponível em: < <http://translate.google.com/translate?hl=en&langpt=es&u=http://www.ignutustwordide.org>>. Acessado em: 15 de novembro de 2010.